Theatro Maçonico - estrangeiro.

Os franc-maçons - Clement 1740
Os franc-maçons - 1741
A franc-maçonna - 1748
As franc-maçonas - Poinsinet - 1754
O arlequim franc-maçon - 1780
Os ovos franc-maçons - 1808 -
Os falsos Irmãos - 1838 -
Stanko - 1838
O Ir.·. Galfatre - 1844.

Folhas - Chr.·. 1846.

600

SALOMÃO

OU

UM DIA EM JERUSALEM.

DRAMA ALLEGORICO EM 5 ACTOS.

TYPOGRAPHIA DO PANORAMA, DE SEBASTIÃO PAULO DA FONSECA CABRAL,
LARGO DOS TORNEIROS N.º 35, 2.º ANDAR.

PROLOGO.

A MAIOR parte dos episodios para este drama foram tirados de *Terrasson* e *Sethos*; e transferidos do Egypto (2,000 annos antes de Christo) para Jerusalem (1,000 annos depois), por quatro rasões:

1.ª Porque alguns patriarchas hebreos até Moysés foram iniciados nos mysterios de *Isis* e *Osiris* em Memphis, e Salomão o foi tambem nos de *Cérés* em Eleuses.

2.ª Porque, tanto Moysés, como Salomão, transportaram comsigo para a sua patria os costumes, as artes, as sciencias, e os mysterios do Egypto.

3.ª (Esta é allegorica, para a qual tinhamos direito e plausibilidade).

4.ª Porque quizemos pôr em scena um facto *biblico* e *historico*, que foi posto em duvida por um membro do nosso *Conservatorio Dramatico*.

Este Sr., tendo declarado em sessão geral, não *entender* as allegorias do nosso drama, ousou criminar-lhe o 3.º acto, por ser (disse elle) «*uma copia fiel do que a imprensa perio-*
«*dica n'estes ultimos tempos tem produzido, relativamente á di-*
«*visão dos poderes do Estado, e da responsabilidade dos mi-*
«*nistros.*»

Este nosso drama tinha entrado no Conservatorio sem *padrinho*, e previamos que suas allegorias haviam de chocar algum dos seus membros; mas achámos a confissão do censor tão *ingenua*, e o seu reparo critico tão *chistoso*, que loucura fôra não retirar o drama, e não o publicar.

*

Foi peor a emenda que o soneto.

E, para sua mais facil intelligencia, acrescentaremos que:

Os *mysterios de Isis e Osiris*, celebrados em Memphis, primeira capital do Egypto, consistiam em uma reunião de sabios, que tinha por fim *secreto* a civilisação dos povos primitivos, e por fim *ostensivo* o culto do sol e da lua.

«Porem esta seita e culto (diz o doutor Vassal), oriun-«dos dos Brachmnes da India, e dos Magos da Persia, passa-«ram do Egypto á Grecia, a Roma, aos Gallos, e a muitas «seitas secretas, e hoje existentes na Europa, como os *Tem-«plarios*, os *Maçons*, os *Carbonarios*, etc., etc.»

Mas para ainda melhor fazer sentir as correlações, que estas seitas teem com os mysterios de *Isis* e *Osiris*, e para chegar por mais curto caminho ao nosso proposito, que é todo *allegorico*, foi mister pôr-lhe muitos episodios de nossa lavra, e substituir-lhe nomes historicos, coevos de Salomão, e conhecidos pela tradição oral e escripta entre os iniciados modernos.

Por tal forma, em vez d'*um*, teremos *dois* dramas: um *escripto* para todos, e outro *allegorico* para alguns, sendo este ultimo o que mais apreciâmos.

E finalmente por este drama se conhecerá que os antigos iniciados trabalhavam não só em favor dos verdadeiros *interesses* do Estado, mas principalmente em favor dos *reis* e dos *altares;* o que ainda hoje muita gente não entende, ou finge não entender.

SALOMÃO

OU

UM DIA EM JERUSALEM.

DRAMA ALLEGORICO EM 5 ACTOS

PELO AUCTOR DA

BIB.·. MAÇ.·. E ARCH.·. MYSTICA, ETC.

« Un roi doit se souvenir de trois choses ;
« qu'il gouverne des hommes, qu'il doit les
« gouverner suivant les lois, qu'il ne les gou-
« vernera pas toujours. »
(Barthélémy.)

LISBOA.

1851.

PERSONAGENS.

SALOMÃO, filho de David e de Berzabée (1).
ADONIAS, filho de David e de Haggith (2).
JOHABEN, capitão favorito de Salomão.
ROMVIL, Arabe e ministro d'Adonias.
ARCHITOPHEL, capitão e amigo de Romvil.
NATHAN, pontifice.
GABAHON, Tyriano, amigo de Salomão.
ANTHIOPE, filha de Hiram, e amante de Salomão.
ZERUBBABEL, juiz dos guerreiros.
ADONHIRAM, juiz dos legisladores.
NEHEMIAS, juiz dos agricultores.
BENGHEBER, juiz dos industriaes.

PERSONAGENS MUDAS.

Iniciados, soldados, povo, e sequito de Salomão e do rei Adonias.

(1) Salomão, em quanto chefe dos Tyrianos, tem o nome de *Benjamin*.
(2) Rei de Jerusalem antes de Salomão (liv. 3.º dos Reis).

ACTO I.

A ESTATUA E A MENSAGEM.

DECORAÇÕES.

O theatro representa uma praça em Jerusalem, consagrada ao juizo dos reis depois da sua morte:

No tabolado e em semicirculo collocam-se quatro assentos de pedra para o tribunal dos juizes:

Ao lado esquerdo a estatua de Memnon (1), um palacio, um assento para o rei, e um bosque de cyprestes para entradas e sahidas:

Ao lado direito um sumptuoso templo, o tumulo de David, uma mesa com uma urna, e uma esphinge (2): por detraz do templo outro bosque para entradas e sahidas:

No fundo representa-se a cidade de Jerusalem, tendo á esquerda um escuro lago e um barco preto; e á direita o rio Jordão e um outro barco lindo. Por detraz do rio ver-se-ha um longo deserto, no fim do qual ha um cemiterio e mausoleos.

O vestuario das personagens é judaico. O pontifice leva tunica branca, com cinturão de varias cores; um rico diadema na cabeça, e uma estrella radiante sobre o peito esquerdo.

PERSONAGENS.

Johaben.
Nathan.
Adonias.
Romvil.
Architophel.

N. B. O theatro está vasio, e os raios do sol nascente, cahindo sobre a estatua de Memnon, lhe fazem lançar uma doce harmonia (que bem poderá supprir-se por uma caixa harmonica dentro da mesma estatua).

Apenas o concerto se ouvir, Johaben, como consternado, sahe do bosque; e Natham, exprimindo por gestos o prazer da musica, sahe do templo, e fica sobre o lumiar em attitude religiosa até que ella acabe.

(1) Representa-se coroado, de braços cruzados, de barba longa, e de meio corpo sobre pedestal, que, referindo-se a um guerreiro egypciano, tinha em Thebas a singularidade de lançar sons harmonicos, logo que os raios do sol o tocavam.

(2) A esphinge, symbolo do *segredo*, representa-se com cabeça e peitos de mulher, e o corpo de leão, tendo por base um pedestal.

ACTO I.

SCENA I.

Johaben e Nathan.

JOHABEN (1).

Voz de Memnon, harmonia celeste, que ha tantos annos me não é permittido ouvir! Quantas e quantas vezes tem o sol dourado estes sitios, sem que tão doce melodia haja recreiado os meus sentidos! Logares, que outr'ora eram tão bellos, não me apresentam hoje senão o pavor dos tumulos!

NATHAN (2).

Graças ao Ceo por vossa apparição, caro amigo! Que ingrato poderá esquecer aquelle a quem David encarregava a educação de Salomão, seu querido filho, e o futuro destino de Jerusalem, nossa infeliz patria?

JOHABEN.

Santo pontifice, outr'ora David era meu particular amigo, e eu era o seu leal conselheiro; mas agora venho acha-lo na tumba! Eis aqui (3) a urna terrivel, onde a mão do povo não deixará cahir uma só queixa inutil; e eis alli o tribunal, onde os juizes fixarão a eterna morada do rei defunto! Ah! caro Natham, o patriotismo, quando a patria é feliz, parece deleitar-se e dormir no fundo das almas generosas; mas quando ella é desgraçada, esse amor de patria não dorme, acorda

(1) Mirando, saudoso, a estatua e o theatro.

(2) Avançando-se para Johaben, que, vendo-o, se lança em seus braços.

(3) Apontando para a urna, e logo depois para os assentos dos juizes.

e agita-se. Tal hoje me succede, Nathan! Apesar da minha longa edade, e da pena cruel, que me devora, eu tambem choro, como vós, os males de Jerusalem; e longe, longe de nós o jugo dos Tyrianos...

NATHAN.

Jakin foi o que começou a gloria d'esses povos, e Benjamin, seu filho, é que hoje os commanda. Jakin, iniciado em os mysterios de *Isis* e *Orisis*, foi sempre nosso amigo; mas acaso seu filho o será tambem?

Ha annos que a discordia armada e os partidos dividiram um só povo em duas diversas nações: a iniciação, ensinada por Moysés a nossos paes, foi o pretexto insensato de taes furores: o patriotismo d'uns e o egoismo d'outros romperam para sempre os doces laços da fraternidade.

Para sempre? Assim o creem os corações desapiedados; mas Jehovah não ha de consentir que um divorcio eterno os separe. Eu não sei de que braço ellé se servirá; mas é certo que Deos não póde mentir.

JOHABEN.

Sim! Era sobre a fé, que tributo á sua santa promessa, que eu dedicava a Salomão a minha velhice; e, recordando-me de seus avós, julgava vêr n'elle o principe, que de futuro poderia reunir as nossas tribus dispersas: Salomão, depois de David, teria feito a felicidade dos reinos de Israel e da Judea; mas o ceo proscreve-o, e deixou-nos sem esperança alguma!!!

NATHAN.

Pois ainda ratificaes o erro que causou todos os nossos males?

JOHABEN.

Que! Que erro?

NATHAN.

Os deoses não proscreveram Salomão.

JOHABEN.

E deverei eu acreditar isso?

NATHAN.

Sabei um crime sem exemplo, que m'envergonha, e que que deshonra este templo!...

Gabavam-se as virtudes de *Abiathar*, meu predecessor;

porém no auge das honras, e no receio dos amigos d'Adonias, o seu coração foi corrompido!... Salomão foi condemnado, é verdade; mas não pelos deoses, nem pelos iniciados...

JOHABEN.

Assim o julguei eu tambem, pontifice; mas quando por esse tempo eu e Salomão faziamos guerra aos arabes, um grande de Jerusalem, e em nome de David, veio pedir-me seu filho. Prevendo logo algum negro embuste fiz que um cruento combate se désse; que a morte de Salomão constasse pelas fileiras; e que este, guiado pela mediação fiel d'um escravo, desapparecesse. Salomão, por espaço de tres dias, occultou nas margens do Jordão a sua fuga; mas que mortal poderá vencer o seu destino? Um arabe vagabundo, avistando-o, lhe deu fatal golpe: o escravo voltou sosinho; e o corpo do principe ficou exposto aos tigres, e sem sepultura!!

NATHAN.

Ceos! Que cruel resultado de tão feliz engano!!

JOHABEN.

Á morte de Salomão seguio-se logo outra victima!

Antiope, filha de Hiram, sua esposa promettida, tomou o arco e aljava das virgens de Tyro, e commandando 10.000 soldados, julgou poder vingar Salomão sem melhor soccorro. Dous povos e dous reis tiveram de chorar a mesma perda! O Ceo não podia prescrever este duplo sacrificio!!!

Mas estaes vós bem certo de que a morte de Salomão não fôra ordenada pelos iniciados d'este templo?

NATHAN.

Acaso ignoraes vós por que signaes o Ceo desapprovou a sentença que sahio do santuario?

Para longe d'este templo se afastaram todos os seus devotos...

As victimas, escapando-se aos golpes do machado, expiravam no altar antes de serem feridas...

Para vaticinar nossa geral desgraça os infernos deram voz humana aos monstros do deserto...

A fome e a secura devastaram os homens e os campos...

E Memnon e a esphinge (1), penetrados de taes males, verteram lagrimas de dôr...!!

(1) Apontando as estatuas.

JOHABEN.

Eu, depois de ter perdido Salomão, fui exilar-me em uma caverna, onde soube d'esses castigos do Ceo; mas logo depois tambem soube qual fôra a sua piedade.

NATHAN.

Sim: um novo milagre fez calar todos esses prodigios.

No fundo do santuario, aos pés mesmo de *Isis*, certa mulher appareceu: a narração de seus destinos pouco interessava os homens e os deoses. Porém ella supplicou; e de repente todos os flagellos se acalmaram. Desde então os iniciados a respeitam, e as honras d'este templo lhe são offerecidas.

Mas alguem chega: é Adonias, o herdeiro de David.

SCENA II.

Os mesmos e Adonias.

ADONIAS (1).

Um augusto dever aqui me conduz: pontifice, tendes alguma cousa a dizer-me? Devo ainda esperar novas desgraças? Vivirá ainda minha mãe?

NATHAN.

Sim, senhor; a luz ainda brilha em seus olhos; mas o arabe Romvil, que preside a essas portas (2), põe-nos barreiras tão fortes, que nada mais sabemos.

ADONIAS (3).

Que vejo? Não sois vós Johaben, o querido do exercito, e o amigo de David, meu pae?

JOHABEN.

Sim, senhor; tendo soffrido no deserto uma dôr sempre nova e nunca consolada, venho venerar as cinzas de vosso pae. A magoa, que me opprime, é igual á que vós sentis.

(1) Com sequito.
(2) Mostrando o palacio.
(3) Reconhecendo Johaben.

ADONIAS.

Outr'ora dirigieis meu irmão aos combates; mas agora é o Ceo que aqui vos envia. Sabei, Johaben, que temos a combater um inimigo; e eu conto comvosco, assim como meu pae contava.

JOHABEN.

Que inimigo?

ADONIAS.

Hiram.

JOHABEN.

O rei de Tyro? Oh ceos!

ADONIAS.

Hiram, tendo sido antigo amigo de David, recusa agora ser alliado fiel de seu filho; e, tendo approvado os amores de Salomão, declara hoje guerra cruel a seu irmão; mas elle é vosso amigo, e vos hospedou em Tyro...

JOHABEN.

É certo! Hiram, antes de perder Antiope, tinha escolhido Salomão para esposo d'essa querida filha; e o meu arrayal era o templo destinado para esse desejado hymineo.

ADONIAS.

Lembranças tão ternas podem hoje tudo fazer.

Vós, como amigo de meu pae e meu embaixador, sabereis tocar o coração de Hiram.

Não percâmos tempo para esta mensagem augusta.

Meu pae, proximo d'um arrayal tumultuoso, não poderá juntar-se a seus avós.

Preencha-se hoje este dever; e uma suspenção d'armas se peça ao rei de Tyro.

Hiram, tocado por vós e por minhas supplicas, não ha de ser surdo aos manes d'um antigo amigo.

JOHABEN.

Se com elle contaes, senhor, vós lhe fazeis justiça. Sim, senhor, Hiram se vos mostrará benigno.

ADONIAS.

Ide, pois; e na certesa de que vossa diligencia ha de ter feliz resultado, a pompa funebre vae preparar-se (1).

(1) Johaben retira-se pelo bosque.

SCENA III.

Nathan e Adonias.

ADONIAS.

Por ventura, essa virgem, que se abriga no vosso templo, deixa de mostrar a clemencia do Ceo?

NATHAN.

Não: a paz acha-se na sua bôca; porém ella pertende, pela occasião da sentença de vosso pae, mostrar-se ao povo.

ADONIAS.

Pois bem: o povo sempre foi menos turbulento ao seu aspecto. E tendes vós preparado tudo para a pompa augusta, logo que Johaben traga o armisticio desejado?

NATHAN.

As tribus nomearam já os seus juizes: foram eleitos Zerubbabel, Adonhiram, Nehemias, e Bengueber.

ADONIAS.

Que respeitaveis nomes! Um merito geral lhes confere hoje um alto poder. . .

NATHAN.

Sim, senhor! Este dia mette todo o Estado em suas mãos: o rei mesmo não toma parte alguma na sentença que o povo aqui tem de dar.

Os juizes, examinando os titulos do defunto, e avaliando seus vicios e suas virtudes, podem conceder ou negar-lhe a entrada do tumulo; e vós, sendo rei, tendes de vos submetter á sua execução, e sem recurso. Mas senhor, eu vejo Romvil (1), no qual vossa mãe tem posto toda a confiança: minha presença pode constrange-lo: eu vos deixo.

ADONIAS. (2)

Não.

(1) Romvil sahe do palacio com Architophel.
(2) Retendo-o.

SCENA IV.

Os mesmos, Romvil, e Architophel.

ADONIAS.

Romvil, fallae.

ROMVIL.

A vossos pés, senhor; venho depôr os poderes, que me eram confiados. A morte, tendo levado vosso pae, vae em breve arrebatar-vos vossa mãe! Um fogo devorante parece consumi-la! Ora guarda um profundo *silencio*, ora fere os ares com violentos gemidos! Umas vezes, sem motivo conhecido, desfaz-se em amargo pranto; outras, cedendo a frivolos receios, nos assusta com seus delirios! Em uma palavra, vossa mãe recusa todos os cuidados, que devem dar-se-lhe!

ADONIAS.

Oh! que supplicio, oh! que dor!

Em que occasião Jerusalem perde sua rainha!

Eu vou vê-la; e, se me não engano, a vista d'um amado filho ha de consola-la. E vós, pontifice, acompanhae-me (1).

SCENA V.

Romvil e Architophel.

ROMVIL.

Amigo, tu sabes que este padre me proscreveu do seu coração. Em quanto eu vigio sobre elle, faze tu o que tenho ordenado. Eu receio que a rainha, cheia de remorsos, declare

(1) Ambos entram no palacio.

o que perante mim não ousará dizer. É mister que seu filho, Adonias, ignore a morte mysteriosa de Salomão (1).

SCENA VI.

ARCHITOPHEL *(só)*.

Sim, ambos somos nomades; e, ainda que o rei me cobriu d'honras e fortuna, todavia Romvil mais me promette. E, para lhe mostrar gratidão, é preciso que o nosso exercito tome Romvil por seu chefe, e que, despresando a desgraça e a idade do rei, deite para longe de Jerusalem os soldados tyrianos (2).

(1) Entra no palacio.
(2) Sahe pelo bosque, e o panno corre.

ACTO II.

OS MAOS CONSELHEIROS,

E

OS BONS IRMÃOS.

PERSONAGENS.

Romvil.
Architophel.
Adonias.
Johaben.
Nathan.
Dous Tyrianos { **Benjamin** (Salomão).
Gabaon (seu amigo).

N. B. O scenario é o mesmo.

Romvil adorna-se com uma larga fita, do hombro direito ao quadril esquerdo, de côr azul-clara.

O trajo militar dos dous Tyrianos differença-se do dos soldados do rei.

ACTO II.

SCENA I.

Romvil e Architophel.

ROMVIL.

Meu amigo, antevejo já os signaes d'um novo reinado; é preciso pôrmo-nos a coberto da tempestade! O amor da rainha, e a minha rigida auctoridade deram-me sempre força e segurança. Mas agora a rainha vacilla, e o filho escapa-se á minha tutella. Vejo que Johaben se colloca entre o exercito e Adonias; e, se a sorte das armas um dia lhe for favoravel, em que se tornará o prestigio do meu poder?

ARCHITOPHEL.

É certo que não podemos contar nem com a protecção da rainha, nem do filho.

Mas, Romvil, um golpe ousado não poderá affrontar essa fortuna ingrata?

Vêde que nossas tribus arabes avançam já para estes logares, e que este dia ainda pode dar-vos a antiga gloria.

ROMVIL.

Sim, Architophel, este dia é realmente memoravel...

Faz hoje doze annos que fiz um assassinio...

Eu mesmo, sabendo que a rainha odiava Salomão, lhe tirei a vida no deserto...

A rainha, ao ver sua espada, me disse: — « Oh! que « digno salario tem de vos dar a mãe d'Adonias. Deixae, Rom- « vil o vosso deserto, e adoptae os deoses d'este povo; porque, « sendo a coroa pesada para meu fraco esposo, vós podereis « reinar por mim, e eu por vós. »

E assim succedeo sempre, amigo; porém hoje tudo se muda!

A rainha, escutando o pontifice, revelará todo nosso pacto. E nós, opprimidos por uma tal confissão, que faremos? Soffrer a vergonha e o supplicio? Não. Um Arabe ou ha de reinar em Jerusalem, ou deve morrer...

ARCHITOPHEL.

Visto isso, senhor, não devemos esperar que elles previnam os golpes, que merecem...

ROMVIL.

Sem duvida, Architophel.

A rainha me ensinou como se faz callar uma perigosa testemunha...

Se, para libertar a rainha, foi mister envenenar o infeliz rei David, para salvar a minha honra tambem a rainha deve morrer: o que por ella fiz, tambem o farei por mim.

O crime e o acaso me collocaram no poder; mas se for preciso deixa-lo com ignominia, que nossas tribus venham fundir esta terra inimiga, e que os filhos d'Israel venham cevar-se de raiva em seus deoses.

Os iniciados darão sem duvida estes povos a Benjamin; mas este reinará só sobre ruinas. Um nomade, que tanto pôde, tornar-se-ha um vil cidadão? Não: nunca, Architophel (1).

SCENA II.

Adonias, Johaben, Romvil (2).

ADONIAS.

Então, Johaben, depois do armisticio teremos tambem duradoura paz? Assim o espero; e que dizeis?

JOHABEN.

Senhor, entrando pelo arrayal de Hiram, eu julgava encontrar Tyrianos barbaros; mas enganei-me: só vi bons soldados e verdadeiros irmãos.

(1) Este sahe.
(2) Johaben e Adonias com sequito entram pelo bosque.

Expuz a Hiram o meu ministerio. Fallei-lhe em David, em Salomão, e em sua filha Antiope.

« O desejo de Adonias (disse elle) seja immediatamente « deferido: o magnanimo Benjamin, entrando pelos muros de « Jerusalem, vá prestar serviços ao filho do meu amigo; e um « de meus arautas de caduceo na dextra lhe annunciará uma « paz perpetua. »

Assim concluiu Hiram; e suas promessas não costumam ser chimeras.

ADONIAS.

Assim é, Johaben; mas em quanto vós me fazieis tão bom serviço, tambem as nossas tribus vos fizeram justiça.

Os guerreiros, elegendo um chefe commum, vos deram essa honra.

Ide pois tomar-lhe o commando; e fazei que os chefes das tribus e do sanctuario venham consummar o augusto ceremonial de meu pae.

JOHABEN *(á parte)*.

Ceos! Se vejo dar á minha patria o seu verdadeiro rei, sacrificarei sem custo a minha vida... (1).

SCENA III.

Romvil e Adonias.

ROMVIL.

Senhor, permitti que um ministro, escravo de sua fé, ouse dirigir-se ao seu rei.

Este dia, se é verdade o que acabamos de ouvir, pode perder Jerusalem.

Debaixo do pretexto vão d'um rito funerario, o chefe dos Tyrianos vae apparecer entre nós. E tanta audacia não merecerá pelo menos igual recompensa?

(1) Vae-se.

ADONIAS.

Que! Que dizeis?

ROMVIL.

Senhor, julgaes vós que Benjamin vem sem designio algum, e que não tem um partido preparado em Jerusalem?

Sabei que ha ainda entre o povo muitos facciosos, e que todos os iniciados amam a sua causa.

E d'onde nasce a obstinada crença de que « Jerusalem « está destinada a grandes mudanças, e que tres diversos povos « vão hoje unir-se a libertar-se? »

Que singulares boatos não ousam espalhar-se por todos os logares?

« Jehovah (dizem elles) salvou Salomão, e Salomão será o « nosso rei. »

ADONIAS.

E poderá alguem enganar-se com tão frivolas esperanças?

ROMVIL.

É certo que a rasão e o dever as condemnam; mas qual é o fim d'essas fabulas grosseiras?

Pertende-se desanimar os incautos, e as nossas phalanges guerreiras; e ameaçam-nos com um assédio, que nós poderemos fazer-lhes.

Se abandonaes, senhor, os destinos do imperio ao delirio do ingrato povo, algum impostor, d'antemão preparado, se apresentará para os reger.

E se Benjamin quizer confirmar qualquer queixa contra o ceremonial de David, que será de nós, que será do Estado?

ADONIAS.

E por que rasão o ha de elle querer?

ROMVIL.

Se elle o pode, isso lhe basta.

Mas, senhor, tratemos de cortar o nó de tantas intrigas.

A salvação de Jerusalem é a vossa lei suprema; e esse resultado é uma urgente necessidade do vosso diadema.

O destino dos reis é severo, embora pareça baseado sobre direitos; mas estes direitos nada valem, se com elles não se ousa.

Olhae, senhor, que Jehovah nem sempre nos escuta; e

que a audacia e a firmesa são os deoses que hoje podem salvar a patria.

Acaso acreditaes vós n'essa mulher, orgão da grande deosa, e n'esses iniciados, que enchem de medo os corações da plebe?

Vêde que Benjamin é toda a esperança dos conjurados, e que hoje uma justiça lenta nos poderia ser fatal, e ao Estado...

Ordenae, senhor, que a infernal cabala será reprimida, e seus chefes serão punidos.

ADONIAS.

Não, Romvil. As façanhas e as virtudes de Benjamin eram outr'ora só conhecidas em Tyro; mas hoje são já conhecidas na Asia e na Africa.

Que louco ousaria taxal-o de perfidia? A tão odioso boato ninguem dará credito.

ROMVIL.

Senhor, esses cuidados repousarão depois sobre mim.

O elevado espirito dos reis raras vezes desce á analyse do fraco vulgo; mas é mister não nos illudirmos com elle.

Vêde por que erros o vulgo se deixa levar. Os boatos mais impios e mais incriveis são para elle verdades demonstradas; e, ardendo por se lançar em excessos, nunca se demora no que é justo ou verdadeiro.

Os reis tarde sabem que sua benevolencia os engana!

O pontifice, não podendo tolerar nem o meu nascimento arabe, nem os deoses de vossa mãe, insulta-nos a cada instante com o aspecto dos seus.

Respeitem-se embora esses prejuisos; mas que Hiram e Benjamin, reunidos contra nós, nos achem prevenidos. O trabalho d'este dia será para mim, e a gloria do futuro para vós, senhor.

ADONIAS.

Romvil, ide prevenir e preparar a guerra; mas contemporisae a paz que nos é precisa.

Espero que os poderes, que minha mãe vos confiou, sejam agora mais do que nunca plenamente justificados pelo esforço e prudencia de vossas ordens (1).

(1) Romvil sahe contente.

SCENA IV.

ADONIAS *(só)*.

Acaso terei dado demasiada confiança ao zelo e á linguagem do ministro? Veremos... Hoje, como filho, pensarei só em David; ámanhã, como rei, entregar-me-hei todo ao Estado (1).

SCENA V.

JOHABEN *(só)*.

Ceos! muito custam a guardar n'este peito os segredos, que Hiram me confiou!

Depois do julgamento, Jerusalem e o mundo inteiro saberão o que David lhe devêra ter ensinado. Se não fôra sua esposa talvez...

Mas eis ahi Adonias, cujos destinos lamento (2).

SCENA VI.

O mesmo, Adonias e Nathan.

ADONIAS (3).

Jehovah em tudo consente. As phalanges de Benjamin serão amigavelmente recebidas em Jerusalem.

Nathan, aproveitae o armisticio para o ceremonial de meu pae, que eu e Johaben vamos prevenir outros cuidados (4).

(1) Entra no templo, e logo apparece Johaben, entrando pelo bosque.

(2) Adonias e o pontifice sahem do templo.

(3) Para Johaben, e logo depois para o pontifice.

(4) Adonias e Johaben sahem pelo bosque.

SCENA VII.

NATHAN *(só)*.

Ceos! Livrae Adonias dos conselhos de sua mãe e de Romvil!

Se Adonias fosse guiado por Johaben, ainda Israel seria feliz; mas. . . (1).

SCENA VIII.

Nathan e dous Tyrianos (2).

TYRIANO (3).

Senhor, durante o armisticio e sobre a promessa de Hiran (4), dignae-vos consentir que dous soldados tyrianos visitem estes logares.

A vossa pessoa e o vosso olhar nos presagia um recebimento paternal.

NATHAN.

Respeito, como devo, esse augusto signal (5); e recebendo-vos, como amigos e irmãos, vos terei pago um legitimo tributo.

(á parte). Quem será este guerreiro, que enche de confiança o meu coração? Terá Hiram muitos d'estes soldados?

TYRIANO.

Senhor, aquelle que ha pouco vos fallou, se me não engano, era Adonias, o filho de David? Parece que a cabeça, cercada de sombras, lhe sustenta com repugnancia o peso do diadema.

(1) Dirigindo-se pensativo para o templo.
(2) Os dous Tyrianos são Salomão e Gabaon, que entram pelo bosque: este ultimo, que não falla, conduz o caduceo.
(3) Segurando o pontifice.
(4) Mostrando o caduceo.
(5) Designando o caduceo.

NATHAN.

É a muitas desgraças que elle deve essa insignia augusta!...

TYRIANO.

O outro, que o seguia, não se chama Johaben? Um velho general, que ha pouco se apresentou a Hiram, como embaixador d'Adonias?

NATHAN.

(á parte) É elle... seu olhar, seus gestos e sua voz m'o confirmam...

(alto) Agora tambem eu, senhor; porque rasão tomaes vós tanto interesse por Johaben?

TYRIANO.

Em vossos palacios e em nossas tendas, senhor, quem não terá ouvido fallar em Johaben, mestre de Salomão.

NATHAN.

É verdade, senhor! A vista d'esse bom velho deve sempre lembrar-nos as virtudes do discipulo.

Salomão, a ter vivido, devêra ter hoje a vossa mesma edade; mas um golpe funesto o separou do mundo, e muitos infelizes o seguiram ao tumulo! Jehovah assim o quiz!!!

TYRIANO.

Vós deploraes, senhor, as vinganças celestes, e calaes as causas reaes que as produziram...

Respeito, como devo, o vosso silencio; mas hoje todo o mundo as conhece, e eu particularmente.

NATHAN.

Que, senhor?

TYRIANO.

Todos os vossos sentimentos me são conhecidos, senhor.

Iniciado em vossos mysterios, o sangue de Jakin é perante vós, e em nós vêdes dous irmãos.

NATHAN.

Um abraço, nobres filhos de Jakin (1).

BENJAMIN.

Sim, senhor. O veneravel Jakin, recordando-nos o passado, muitas vezes nos disse que David era trahido em Jerusalem, e que Israel, despoticamente opprimida, carecia d'um ou-

(1) Abraçando ambos.

tro salvador. Mas que! Salomão morreo, e condemnado pelos deoses!!!

NATHAN.

Não accuseis os deoses...

BENJAMIN.

Pois quem? David, seu pae?

NATHAN.

Não accuseis David tão pouco. David nunca tivera tido senão uma só mulher...

BENJAMIN.

E qual foi esse hymeneo que Jerusalem julgou feliz?

NATHAN.

Um, de que houve Salomão; mas o outro, de que teve Adonias, ha feito a desgraça de Jerusalem!

Romvil, apenas constou a morte de Salomão, veio solicitar os favores da rainha, mãe de Adonias.

Romvil, fingindo adoptar nossos costumes e nossos deoses, poude fascinar David e o seu povo; mas, fiel aos juramentos de sua raça, tem-nos uma raiva implacavel.

E se agora elle se tornar ministro de Adonias, que será de nós e de Israel?...

Mas, senhor, deixae que eu, quasi esquecido do meu ministerio, torne a entrar no santuario: lá, invocando os deoses, encontrarei talvez a esperança, que conforta os corações religiosos (1).

BENJAMIN (2).

Mais duas palavras, pontifice. Pois não poderemos, depois do funeral de David, e sem combates, reger os seus Estados?

Olhae, que os nossos soldados são os vossos, e que as nossas guerras teem sido guerras civis. É mister que entre as nossas tribus haja mutuo reconhecimento. Eu não sei se o Ceo me guarda a gloria de ser o libertador d'Israel; mas é certo que Adonias não será meu rei: tenho sobre elle direitos, que me foram dados, não pela espada, mas sim pela naturesa; e vós julgareis, senhor.

(1) Finge ausentar-se.
(2) Retendo-o.

NATHAN.

Eu

BENJAMIN.

Vós, senhor, e Johaben: todavia fazei que Jehovah entregue a força ás mãos da justiça (1).

SCENA IX.

Benjamin e Gabahon.

BENJAMIN.

Caro amigo, de que peso me libertam hoje os deoses!

GABAHON.

Nunca tanta felicidade brilhou em vossos discursos...

BENJAMIN.

Era forçoso abominar os deoses ou meu pae!

GABAHON.

Jakin, nosso pae, que dizeis??

BENJAMIN.

É tempo de revelar-te um grande segredo.

Povos, soldados e iniciados (sem me conhecer) desejam todos servir-me.

Israel e a Judea, ignorando qual seja o seu salvador commum, aspiram com fervor a uma feliz mudança.

Todos me conhecem por Benjamin; mas sabe tu que sou Salomão, o monarcha de Jerusalem.

GABAHON.

Será possivel, vós?

SALOMÃO.

Johaben, publicando minha morte, quiz salvar-me a vida; mas o arabe Romvil, estando eu dormindo na margem do Jordão, feriu-me sem piedade; e, julgando-me morto, tirou-me todas as armas. Foi n'estes sitios, e n'este misero estado, que Jakin, teu pae, me encontrou e me salvou!

(1) Nathan entra no templo.

GABAHON.

E teve meu pae a felicidade de saber quem tu eras?

SALOMÃO.

Se elle me conheceo, amigo? Pois não te lembras de elle me haver dito, tendo nossas mãos unidas: «*Séde seu irmão quando fordes seu rei.*»

Todos julgaram que os paroxismos da morte lhe perturbavam os sentidos; mas enganaram-se: era a Salomão, e não a Benjamin, que elle confiava a tua futura sorte.

Por então teu pae havia perdido a esposa e o filho mais velho: tu, ainda criança, tinhas ama estranha. Teu pae adoptou-me por seu primeiro filho, e tu por irmão, quando me viste.

E, se d'irmão não tenho o sangue, pelo menos hei tido a ternura.

GABAHON.

É verdade, Salomão; mas continuae, eu vos supplico.

SALOMÃO.

Graças á deosa *Isis*, e aos seus filhos! Teu pae, vendo sobre mim, quasi moribundo, o signal que diz: «*Sou teu filho, teu irmão e teu amigo,*» prestou-me todos os soccorros.

Johaben, arbitro de meus tenros annos, fez-me iniciar em os mysterios de *Isis;* e o rei, que os não conhece, cedo ou tarde se arrepende. Em David vês um exemplo: se elle fôra iniciado nunca a intriga o supplantára.

GABAHON.

Mas que fatal cegueira!

SALOMÃO.

Sim; ousou-se espalhar por Jerusalem (que blasphemia!) «que os deoses me fulminavam por ter o orgulho de pertencer «tão novo aos mysterios de *Isis.*» Ah! os filhos de *Isis* demandam virtudes e não annos. Porém meu pae e o povo, desconhecendo nossos ritos sagrados, não podiam salvar-me: por isso não lhes imporei crime algum.

GABAHON.

Mas, Salomão, que mysterios são esses, que tanto gabas?

SALOMÃO.

A teus olhos, Gabahon, um mundo brilhante se ostenta;

porém outro mais famoso está debaixo de teus pés: o visivel (1) pertence aos reis; e o invisivel (2) aos iniciados.

O mundo subterraneo é povoado pelos filhos de *Isis*, que, communicando-se por mil veredas, occupam tresentos templos. Alli poucos descem; e alguns, que desceram, nunca mais subiram.

É n'estes sitios que os quatro elementos se agitam; e a lembrança commum d'estes perigos forma entre os *eleitos* a cadea invencivel, que me ligava a teu pae.

GABAHON.

E não podereis vós elevar-me a essa união fraternal?

SALOMÃO.

Sim; agora, mais do que nunca, tenho eu necessidade d'um bom irmão; e esta ainda será mais urgente, quando eu me achar no cume do poder.

Não devo este throno só aos meus direitos; tambem o devo aos iniciados e a Hiram, rei de Tyro.

Sua infeliz filha, Anthiope, com o boato da minha morte, quiz tambem seguir o meu destino; mas eu lhe sobrevivo... oh! dor! Seu pae em vão tem tido esperanças de a tornar a vêr; e eu, examinando a origem dos boatos e vendo tudo, não tenho encontrado senão duvidas e pezares!

Mas, Gabahon, para ter bom effeito o nosso duplicado designio, é preciso que eu corra com habitos disfarçados o asylo subterraneo dos iniciados; e tu vae annunciar a palacio «que Benjamin deseja tomar parte nas pompas d'este dia» (3).

SCENA X.

SALOMÃO *(só)*.

Adonias não poderá conhecer-me por seu irmão: as injurias do tempo e da fortuna teem-me mudado as feições, que elle só viu na sua infancia.

(1) Indicando o theatro.
(2) Indicando a terra.
(3) Johaben entra no palacio.

E vós (1), ó meu pae, apesar dos teus erros, eu tenho por ti sempre vertido lagrimas de respeito e de saudade!...

Os Israelitas saberão imitar o meu pio silencio; e tu poderás reunir-te a teus avós (2).

(1) Voltando-se para o esquife.

(2) Lança ao pescoço em aspa uma larga fita escarlate; põe avental branco, orlado de preto; calça luvas brancas, e entra no templo. Corre logo o panno.

ACTO III.

O CASTIGO DO VICIO,

E

O PREMIO DA VIRTUDE.

DECORAÇÕES.

A casa é subterranea, e illuminada por quinze vellas amarellas em tres candelabros, tendo duas columnas á entrada, e nos muros algumas caveiras brancas com ossos em cruz.

No fundo colloca-se um docel preto com franjas de prata, e por debaixo d'elle uma estrella rutilante, uma poltrona para pontifice, e um altar com uma espada: ao lado direito um tamborete para Johaben.

No centro uma mesa, sobre a qual se vê um pedaço de pão, uma taça de vinho, e um thuribulo com fogo.

Nos lados põem-se quatro tamboretes para os juizes; e por detraz d'estes mais dous bancos para os outros iniciados. Todos os trastes são forrados de preto com franjas prateadas.

O pontifice, além dos atavios acostumados, decora-se com dalmatica purpurea e um grilhão d'ouro em aspa, de que pende uma safira ou um triple-triangulo dourado.

Os juizes, além da tunica branca, levam uma larga fita preta em aspa, da qual pende uma rosa encarnada, e uma facha preta na cintura com franjas de prata.

Os outros iniciados não levam facha, e, em vez da fita preta em aspa, levam-na em tiracolo do hombro direito ao quadril esquerdo.

Todos levam luvas brancas, e na dextra uma cana ou junco de seis pés de altura, como symbolo de poder.

PERSONAGENS.

Nathan.
Johaben.
Zerubbabel.
Adonhiram.
Nehemias.
Bengheber.
Salomão.
4 Juizes.
11 Iniciados.

ACTO III.

SCENA I.

NATHAN (*só.*)

EOS! em que epocha sou eu pontifice!... Que peso não carrega hoje sobre a cabeça dos iniciados! Tantos annos de escravidão! Um Arabe a reger um povo virtuoso! Um regenerador promettido!... Jehovah, inspirae-me! (1).

SCENA II.

Nathan e Johaben.

JOHABEN.

Vós, pontifice, triste e pensativo? Acaso se oppõe alguem ao funeral de David? Acaso vos não contentam as phalanges tyrianas em Jerusalem?

Fallae, e reparae que estaes perante um irmão (2).

NATHAN.

Não é, Johaben, o funeral de David, nem o arrayal dos soldados amigos, que actualmente me dão cuidado: são os males da minha patria, e a falta de Salomão, que me acabrunham!

Pelo meio dia aqui se hão de reunir os veneraveis levitas, e então se decidirá o que havemos de fazer.

JOHABEN.

Em vossas mãos está o remedio para todos os males que deploraes. É mister que os iniciados se mostrem e se decidam.

(1) Cogitando e andando lentamente.
(2) Dão as direitas, abraçam-se e beijam-se.

*

Sabei, pontifice, que esse Salomão, de que fallaes, é o mesmo Benjamin, que está entre vós; e que, para lhe salvar a vida, foi preciso mudar-lhe o nome.

Se o povo é descontente, e se existe o legitimo herdeiro do throno, que temos a recear?

Por ventura não será possivel uma restauração sem sangue?

NATHAN.

Que nova! Que projecto! (1). Johaben, eis meio dia: os iniciados em breve aqui se acharão. A vossa presença, como irmãos, é util e necessaria. Ficae, eu vos supplico (2).

SCENA III.

Os mesmos e os iniciados.

NATHAN (3).

Os nossos trabalhos vão começar, sentae-vos. Meus irmãos, um augusto e sagrado dever aqui nos chama, qual é o da salvação do Estado.

Vós sabeis que um Arabe vaidoso e máo conselheiro está sendo o arbitro dos nossos destinos.

Romvil, tendo illudido os nossos reis, se crê todo-poderoso, e exige de nós uma obediencia cega.

Meus irmãos, o homem social é duas vezes moral: pelo sentimento do coração sente-se que devemos amar os outros;

(1) O relogio dá meio dia.

(2) Um dos iniciados entra, lança mão d'uma espada, e fica de sentinella á porta lateral, pela qual os outros quatorze iniciados devem successivamente ir apparecendo.

Ao entrar, todos dão a mão direita á sentinella, e fallam-lhe ao ouvido, como querendo dar-lhe *senha*.

Todos se conservam de pé, cabeça inclinada, e de braços cruzados sobre o peito, até que o pontifice os mande sentar.

(3) Bate sete pancadas (seis seguidas e uma separada) com o punho da espada sobre o altar, o que será repetido pela sentinella.

é um dom da natureza: pela educação da intelligencia sente-se a extensão dos deveres sociaes; é um beneficio da civilisação. Mas aos Arabes, e particularmente a Romvil, mal pode caber o primeiro estado.

Os Arabes teem seus costumes e suas leis; mas são civilisados de travez: raciocinadores brutos, elles tornam-se ferozes; e a logica de sua intelligencia é uma satyra cruel para a humanidade.

E querereis vós que um d'elles nos governe? Não.

Entre os selvagens o primeiro chefe é o homem mais forte: entre nós porém só o deve ser o que for mais intelligente.

Fallae pois, e decidi.

ZERUBBABEL (1).

Meus irmãos, permitti que um militar, que não conhece outra estrada, senão a da honra, seja o primeiro a dar voto.

Nossas phalanges, que outr'ora eram o sustentaculo mais forte da independencia nacional, e da tranquillidade publica, estão hoje sendo em Jerusalem verdadeiros janisaros, que executando a vontade arbitraria do poder, opprimem despoticamente o povo, que os sustenta!

O poder, dimittindo officiaes sem exame, servindo-se da força para interesses particulares, e repartindo postos sem previo merecimento, tem levado a corrupção a todas as nossas fileiras! Os prets e a disciplina militar são hoje lindos nadas, são puras chimeras. E quando o descontentamento é geral entre nossas tribus, como sustentar pacificamente a nação, e augmentar os nossos dominios? Finalmente, persuadido de que as conspirações teem força só contra o poder, e não contra a publica sociedade, eu, em nome da tribu dos gueirreiros, voto que se conspire. A nação carece de ser regenerada.

ADONHIRAM.

Meus irmãos, uma das molas principaes da sciencia governativa é premiar o merito e punir o crime. O governo, que despresa taes meios, caminha á dissolução, e apressa a sua ruina. E que se vê hoje em Jerusalem? Os homens, que mais

(1) Estende o braço direito, como signal de pedir a palavra. Todos os juizes, antes de fallarem, farão o mesmo signal; e todos fallarão com voz sonora e pausada.

serviços publicos teem feito, ou que poderiam fazer, se não estão perseguidos, pelos menos acham-se despresados!

A irreligião, a desmoralisação, os roubos e os assassinios, em vez de se castigarem, são tolerados!

A harmonia, que deve haver entre os poderes do Estado, não existe: o que quer o Legislativo não o obra o Executivo, nem o applica o Judiciario!

A responsabilidade, que devêra conter os agentes do poder, como principal garantia das liberdades publicas, não a ha entre nós!

Os rendimentos nacionaes, além de terem tido uma applicação contraria aos interesses publicos, estão todos ou antecipados ou hypothecados!

E finalmente, a instrucção publica, que devêra ser garantida e protegida pelo poder, é despresada e vilipendiada em Jerusalem!

Á vista de tantos e tão grandes males, eu, em nome da tribu dos legisladores, voto que se conspire.

NEHEMIAS.

Meus irmãos, sem agricultura no paiz não pode dar-se a igualdade politica e a independencia nacional.

Em quanto os Israelitas foram pastores, foi sempre ephemera a nossa independencia; mas, logo que os reis protegeram a agricultura, as nossas tribus poderam fundar uma nação.

Hoje porém que se faz em Jerusalem?

Os productos ruraes, além de não terem valor proporcional no paiz, não se exportam!

A totalidade das fortunas individuaes, que constituem a riqueza nacional, desappareceo!

Os bens materiaes são poucos, e estes mal distribuidos!

A instrucção agricola, que de toda a parte é constantemente reclamada, não se estabelece nem se generalisa; e pretextando-se poucos meios de riqueza publica, os proletarios morrem de fome e os tributos vão crescendo!

Com taes males não é possivel conservar-se a vida da sociedade publica e domestica.

Por conseguinte, eu, em nome da tribu das agricultores, voto que se conspire.

BENGHEBER.

Meus irmãos, qualquer nação é livre de facto, desde o momento em que essa nação é industriosa; porque então é que se acha no caso de poder preencher as condições da sua liberdade.

A riqueza e a independencia das nações devem a sua existencia ao trabalho; porque só por este se alcançam os meios de satisfazer as necessidades publicas e domesticas. Mas quem dirá que hoje em Jerusalem se cura da industria ou do commercio?

A circulação interna dos productos industriaes é pouca, e a externa nenhuma!

Os encontros commerciaes são quasi nullos; assim como o são o numerario e o credito!

Os premios, com que se devêra criar a emulação entre os nossos artistas, não se dão!

Os cursos de bellas-artes, que podiam deleitar, instruir e amparar muitas familias, não existem em Jerusalem!

A agricultura por si só produz sempre a desigualdade politica; mas reunida á industria e ao commercio produz sempre a felicidade e a igualdade entre os governados.

O como de nada d'isto se trata em Jerusalem, eu, em nome da tribu dos industriaes, voto que se conspire (1).

SCENA IV.

Os mesmos e Salomão.

NATHAN.

Irmão propheta, vêde quem bate á porta do templo, e o que quer.

PROPHETA.

É Benjamin, que deseja tomar parte em nossos trabalhos.

(1) Apenas o ultimo juiz acaba de fallar, Salomão bate sete pancadas á porta da entrada; e o sentinella, que toma o nome de *Propheta*, examina quem é, e o que quer.

NATHAN.

E vós, meus irmãos, que dizeis? (1).

NATHAN.

Irmão propheta, deixae entrar Benjamin (2).

NATHAN (3).

D'onde vindes, e o que quereis fazer?

BENJAMIN.

Venho da caverna *Benakar;* e quero com a pratica das virtudes fazer triumphar a luz sobre as trevas.

JOHABEN (4).

Meus irmãos, eis ahi o filho de David, Salomão, e vosso rei (5).

Todos o julgaram assassinado; porém elle existio sempre debaixo do nome de Benjamin.

Jakin o criou; e Hiram, rei de Tyro, o protegeo.

Jehovah quiz que David expirasse; mas deixou-nos Salomão, seu legitimo herdeiro.

A nação pede uma restauração; e vós deveis dar-lh'a.

E se ella exigir um salvador, Salomão o poderá ser (6).

NATHAN.

Meus irmãos, tudo está consummado. O paiz terá novo codigo e novo rei.

Johaben commandará em chefe as tribus d'Israel, e Salomão as de Tyro.

Zerubabbel responderá pela tribu dos guerreiros.

Adonhiram pela tribu dos legisladores.

Nehemias pela tribu dos agricultores.

E Bengheber pela tribu dos industriaes.

Mas, não se despresando qualquer occasião favoravel, é mister fazer-se o funeral de David.

(1) Todos estendem o braço direito, e o deixam cahir sobre a perna direita, em signal d'approvação.

(2) Salomão entra de braços cruzados e colloca-se em um dos lados do theatro, d'onde responde ao pontifice.

(3) Para Salomão.

(4) Apontando para Salomão com enthusiasmo.

(5) Todos fazem signal de *surpreza.*

(6) Levantam todos a mão direita, e a deixam cahir sobre a coxa do mesmo lado, em signal d'approvação.

Meus irmãos, visto estarem findos os nossos trabalhos, façâmos o *ágapas* do nosso rito (1).

(1) O pontifice bate sete pancadas, com o punho da espada, sobre o altar, e todos se levantam: vae collocar-se de pé no topo da mesa, e Salomão no lado opposto, defronte do pontifice: os outros iniciados vão occupar por sua ordem os lados da mesma mesa, formando todos um circulo ao redor d'ella.

Fazem todos a cadea fraternal, encruzando os braços sobre o peito, e pegando uns nas mãos dos outros.

O pontifice aproxima-se do visinho á direita, como querendo fallar-lhe ao ouvido. Este faz o mesmo com o seu visinho á direita; e assim por diante, até chegar outra vez ao ouvido esquerdo do pontifice, que diz em voz alta: «*Está conforme.*»

O pontifice, elevando os olhos ao Ceo, diz: «Jehovah, tu que «provês as nossas necessidades, abençoa o alimento, que vamos tomar.»

O pontifice toma o pão, levanta o index da direita para o Ceo, e *come:* toma o vinho, faz o mesmo signal, e *bebe.* Depois os offerece ao iniciado á direita, que faz o contra signal, apontando a terra com o index.

Este iniciado faz o mesmo que o pontifice para com o seu visinho; e assim os outros. De modo que o pão e vinho, tendo corrido todos em roda, cheguem ao pontifice, que, lançando os restos no fogo, diz: «*Tudo está consummado!*»

Correm todos a abraçar Salomão mostrando contentamento, e o panno corre.

ACTO IV.

O JULGAMENTO

E

A VIRGEM.

DECORAÇÕES.

O scenario é o mesmo que o do 1.º acto, acrescentando uma cadeira para Benjamin ao lado do assento real, e duas ao lado do esquife para o pontifice e Johaben.

O pontifice leva tambem os atavios do 1.º acto, acrescentando uma larga fita azul-clara em tiracolo, do hombro direito ao quadril esquerdo.

Os quatro juizes, vestidos tambem de tunica branca, decoram-se com larga fita escarlate em aspa, da qual pende um triangulo dourado, e com uma larga facha azul-clara na cintura.

Os outros iniciados, alem da tunica branca, decoram-se com a mesma facha azul-clara.

Antiope leva enfeites brancos sobre vestido de seda azul-claro, matisado com estrellas de prata: uma grinalda de flores douradas lhe cinge a fronte.

Na occasião do julgamento, Johaben empunha um ramo de *murta* dourado, e os juizes outro de *accacia* verde.

PERSONAGENS.

Romvil.
Architophel.
Benjamin.
Adonias.
Johaben.
Zerubbabel.
Adonhiram.
Nehemias.
Rengheber.
Antiope.
Nathan.
Iniciados.
Soldados e povo (1).

(1) Um marujo preto colloca-se ao pé da barca preta, e outro ricamente vestido ao pé da barca linda, para conduzir o esquife ao cemiterio.

ACTO IV.

SCENA I.

Romvil e Architophel.

ROMVIL.

Amigo, a nossa empresa, ainda que difficil, parece-me todavia certa: graças á confiança que o rei deposita em mim. Ausente do cortejo por sua ordem, posso á vontade dispor de meus actos.

Em palacio já se accordou que David será absolvido, e que seu esquife, levado n'aquelle barco (1), ganhará a outra margem do rio. Um carro funebre conduzirá as cinzas do morto áquelle cemiterio. Segui-lo-hão o pontifice, Adonias, Benjamin, Johaben, iniciados e povo. É lá que nos faremos senhores de seus guerreiros, e de seus destinos. E, quando qualquer alarma chegar ao rei de Tyro, já nossas forças arabes se acharão em Jerusalem. Tu vae executar as minhas ordens, que muito conto sobre o teu zelo.

ARCHITOPHEL.

Vossa confiança não será illudida. Fazer-vos-hei conhecer a sentença, apenas for dada.

Eu vou metter-me entre a turba-vaga; e vós ide vigiar os outros pontos (1).

(á parte) Vejo que o orgulhoso cortejo se aproxima a passos lentos, e que Benjamin breve vae perecer ás minhas mãos.

(1) Aponta para o lindo barco, e logo depois para o cemiterio.

(2) Romvil sahe pelo bosque; e logo depois as primeiras pessoas do cortejo apparecem á porta do templo: Johaben leva o ramo de *murta*, e os juizes ramos d'*accacia*. Benjamin, com alguns Tyrianos, occupa o fundo do theatro.

SCENA II.

O mesmo, Benjamin, Adonias, Johaben, 4 juizes, Nathan, iniciados e povo.

BENJAMIN *(a Adonias).*

Senhor, permitti, respeitando a paz e nossos ritos, que, por mim e por Hiram, eu tambem venha offerecer justo tributo aos manes d'um bom rei. . .

Acreditae que n'esta augusta ceremonia eu tomo tanto interesse como vós, senhor. . .

ADONIAS *(a Benjamin).*

Sim, a homenagem de Benjamin e do rei de Tyro é mais um feliz presagio da sentença que se espera.

Benjamin, esta cadeira pertence-vos; e vós, pontifice, Johaben, e juizes, assentae-vos (1).

(a todos) Hoje, senhores, digna-se o Ceo deixar completar uma pompa, que teve origem entre os primeiros reis do Egypto.

Se os reis eram máos, se, despresando os clamores do povo, elles só curavam de si e não da patria, as suas cinzas eram condemnadas, e depois lançadas aos ventos. Pelo contrario, se elles eram bons reis, se, acolhendo bem as supplicas do povo, elles faziam a felicidade da nação, as suas cinzas eram respeitadas, e depois religiosamente guardadas nas grandes pyramides.

Este antigo uso, senhores, com pequenas alterações, ainda hoje é conservado entre nós; e os arestos d'este santo tribunal hão de ainda um dia servir de orgulho aos nossos vindouros.

É pois aos bons reis que espero ver ajuntar as cinzas de meu pae; mas, qualquer que seja o vosso voto, eu o executarei.

Recebei, senhores, o meu juramento (2).

(1) Assentam-se, e os mais põem-se em ordem.
(2) Estende o braço direito, e diz alto: «*Assim o juro.*»

JOHABEN.

Longe de mim, longe de vós, ó juizes, os cegos respeitos, que costumam favorecer os reis.

Os principes, sempre lisongeados no seu reinado, devem pelo menos no sepulchro encontrar a verdade: a presença mesmo de um filho não deve inspirar-nos contemplação indigna.

Mas tambem longe de mim, longe de vós, o injusto orgulho, que dos reis costuma exigir virtudes superiores á humanidade. Nosso mandato nos impõe a lei de pesar melhor os seus deveres. Ah! quantas e quantas vezes um ministro máo occulta verdades, que o rei procura!!

Mas, senhores, eu não devo prevenir a absolvição de David: sois vós, juizes, que deveis sentenciar. Fallae.

ZERUBBABEL.

Senhores, devendo as tribus guerreiras ser as primeiras a dar a vida pela patria, tambem eu, em nome d'ellas, serei o primeiro a fazer justiça ao nosso virtuoso rei.

David amava o exercito, e tratava os soldados como irmãos; e, em quanto elle visitou nossas tendas, a gloria das nossas armas foi invejada, e os destinos da patria foram prosperos.

Firme pois em minha convicção, serei o primeiro a dar o signal do repouso, que David deve gosar no tumulo dos reis (1).

ADONHIRAM.

Senhores, os principios de justiça, gravados por Deos no coração do homem, foram sempre os de David. Durante o seu reinado nossos direitos civis e politicos se estabeleceram, e Jerusalem floreceo.

A lei, nunca de seu tempo, se curvou ao favor. E, devendo taes virtudes ser recompensadas, tambem eu, em nome da tribu dos legisladores, proclamo David sabio e justo rei.

NEHEMIAS.

Senhores, David, estimando a lavoura, animou e honrou

(1) Levanta-se; e, aproximando-se do esquife, quebra o ramo d'accacia em dous e os deita aos pés do mesmo esquife. Os juizes, que depois fallam, farão o mesmo.

sempre a tribu dos agricultores; e o exercicio pratico de nossos colonos foi sempre a sua principal distracção.

Elle conhecia mui bem que a arte de fazer produzir a terra era o mais certo e o mais constante apoio do Estado.

E que mais deviamos esperar de David? A justiça e a paz? Esses bens nos deo elle; pois que elle os gose tambem lá no tumulo.

BENGHEBER.

Senhores, a industria fabril e commercial foram florescentes no reinado de David. Os artistas, obreiros e mechanicos eram por elle amados sem preferencia.

Cada uma das nossas cidades era uma diversa fabrica de productos manufacturados; e Jerusalem era a praça commum onde vinham traficar todos os povos do mundo.

Em uma palavra, no seu reinado tivemos sempre luxo e felicidade.

Assim a tenha elle no tumulo dos reis, que assim o quer a tribu dos industriaes.

JOHABEN.

Pontifice, dizei-nos se a urna do povo tem algum voto secreto contra a vontade do tribunal.

NATHAN (1).

Não, senhores.

JOHABEN.

Então não ha mortal, que, durante a vida de David, tenha d'elle soffrido uma só leve offensa?

Visto que nenhuma culpa faz murchar este ramo d'ouro *(mostrando-o)*, que abre os Elyseos ás sombras afortunadas, em nome das leis, povo... (2)

(1) Antes de responder volta a urna, e faz ver a todos que nada contem.

(2) Johaben, pronunciando as ultimas palavras, vae pôr o ramo sobre o esquife; e, indo no meio da scena, é interrompido por Antiope, que sahe do templo, e o segura.

SCENA III.

Os mesmos e Antiope.

ANTIOPE (1).

Suspendei, Johaben! Pontifice, e vós, parae...

JOHABEN.

Que!

ANTIOPE.

Eu accuso David...

ADONIAS.

Ceos!

SALOMÃO.

(á parte) Que sonho! Que voz! É Antiope! (2).

JOHABEN *a Antiope).*

Vós! Vós!...

ANTIOPE *(a Johaben).*

Sim, sou eu que o accuso.

NATHAN.

Elle não foi o criminoso.

ANTIOPE.

Assim será; mas eu venho denuncia-lo perante este tribunal pela morte d'um heroe. Defendei-o, se poderdes.

NATHAN.

Sim; eu revelarei o mysterio horroroso e sacrilego, de que David devêra crer um pontifice incapaz.

ANTIOPE.

Se julgou os deoses máos, elle foi assás culpavel.

JOHABEN.

Para criminar um rei, charo a todos, quaes os factos? Quaes as testemunhas?

(1) Antiope, collocando-se entre Johaben e o esquife, se dirige aos padres, que cercam o mesmo esquife.

(2) Salomão, com os seus Tyrianos, avança-se para a direita de Adonias; busca reconhecer Antiope, e occulta-se entre os companheiros

ANTIOPE *(á Johaben).*

Vós...

JOHABEN.

Quem, senhora, eu?

ANTIOPE.

Sim, vós. Eu peço justiça pelo sangue de Salomão; e, se David o salvou, Johaben foi seu cumplice.

SALOMÃO (1).

Ambos são innocentes.

ANTIOPE.

E quem ousará affirma-lo?

SALOMÃO (2).

Eu, senhora...

ANTIOPE.

Vós?... (3).

JOHABEN (4).

Senhora, acreditae esse testemunha.

ANTIOPE.

(á parte) Dia feliz... dia pavoroso... Se o conhecem, a sua morte é certa.

(alto a Salomão) Pois bem!...

SALOMÃO *(a Antiope).*

Que todas as suspeitas contra David se detenham; e que tristes lembranças cessem de vos inquietar, senhora.

ANTIOPE.

(á parte) Eu tremo de me callar e de fallar!!...

(alto a Adonias) Senhor, estou succumbida com o peso dos segredos, que os Ceos lhe revelam...

ADONIAS *(a Antiope).*

Que ha mais a temer, senhora?

ANTIOPE (5) *(a Adonias).*

Tranquillisae-vos, senhor.

(1) A situação forçada, em que se acham Johaben, Salomão e Antiope, os faz usar d'uma linguagem inintelligivel aos outros, para o que muito concorrerá a confusão da scena.

(2) Elevando a voz para Antiope.

(3) Reconhecendo Salomão, calla-se e fica immovel.

(4) Apontando para Salomão.

(5) Tornando a si pouco a pouco.

Os deoses chamam-me ao templo para saber sobre quem o raio deve cahir.

O crime tudo manchou: a nobresa dos reis; o nome augusto dos deoses; os doces laços de sangue; e um santo hymineo!

Por espaço de doze annos tenho gemido no silencio e no supplicio; mas é chegado o dia, em que os veos do luto vão rasgar-se.

NATHAN *(a Antiope).*

Senhora, espero que por vós a virtude não seja deslumbrada: o anathema deve só cahir sobre o crime e não sobre a desgraça. David, tarde esclarecido, e vacilante no throno, acabou a carreira amargurada de pae, de esposo e de monarcha; mas elle foi sempre enganado e trahido.

ADONIAS.

Que!

ANTIOPE *(a Adonias).*

Em breve conhecereis a vossa sorte, senhor.

Entre os cumplices, que os deoses, vão punir, faremos supplicas ao Ceo, para que se digne proteger-vos.

ADONIAS.

Que ouço?!

ANTIOPE.

(a Adonias) Sim, principe; é mister que frustreis os ultimos esforços dos malvados: a fraqueza do filho de David seria hoje um crime imperdoavel.

(aos iniciados) E vós, iniciados, fazei por um filho de *Isis* o que o povo e o rei não fizeram: é forçoso que vossa bandeira se alevante para a manutenção das leis e salvação da patria.

(a Salomão) Vós, senhor, suspendei, por em quanto, as vossas armas, que Johaben responde pelos nossos soldados.

Nós todos queremos a felicidade, não pela victoria; mas sim pela paz.

Voltarei ao templo, d'onde ha pouco sahi em nome do Deos vingador, para tornar a vir em nome do Deos protector.

(ao povo) A vós, ó povo, só vos recommendo o respeito e a ordem.

(aos juizes) Orgãos das tribus, em uma hora, e n'estes sitios, uma só palavra vos ensinará os beneficios do Ceo.

(ao pontifice e a Johaben) E vós, pontifice e Johaben, acompanhae-me (1).

SCENA IV.

Architophel, Adonias e Salomão.

ARCHITOPHEL.

(á parte) Este acontecimento, se não favoravel, pelo menos é imprevisto. É preciso dar conhecimento d'elle a Romvil. Um motim, qualquer que seja, pode servir-nos (2).

ADONIAS.

Benjamin, esta mulher é sempre arbitra de nossos destinos! Se não tivesses feito abater o seu orgulho, talvez que os seus rigores eternisassem o luto d'esta pompa.

Talvez se vos tenha dito que outr'ora eu tive um irmão, filho de David, e d'uma outra mãe.

Jerusalem, contente com elle, nunca esperou que o Ceo, cioso, prescreveria a sua morte.

Salomão, que assim elle se chamava, era ornado de virtudes, e sua perda ainda hoje azéda este povo consternado.

Mas deve uma virgem, interprete dos deoses, ser o orgão d'um pesar profano?

SALOMÃO.

Talvez ella saiba, melhor do que vós, a real vontade dos deoses. . .

ADONIAS.

Senhor, fazei, eu vos supplico, cessar esta angustia geral!

Vós já podestes persuadir a virgem, e d'ella ainda tudo podereis obter.

Vós não haveis de querer levar o orgulho da victoria ao ponto de despresar a minha gloria e a d'Israel.

(1) Todos tres entram no templo; e os outros sahem pelos bosques, excepto Adonias, Salomão e Architophel.

(2) Sahe por um dos bosques.

As nossas tropas entram já em Jerusalem por todos os lados; e Johaben, consagrando-me a sua experiencia, pode talvez dar-me novas victorias.

Mas, seja qual for a minha futura sorte, o interesse de meu pae é agora o meu primeiro dever. Sobre sua tumba, dizei-me por que preço quereis vós a paz? Fallae.

SALOMÃO.

(á parte) Mal posso resistir a um tão nobre abandono! Meu coração não pode ser insensivel ao pranto d'um tal filho!

(alto) Sim, nós somos, senhor... sim, nossos povos são nossos irmãos... Nós nos encontraremos no tumulo de nossos paes... Nos tiros d'um rival nós encontraremos nossos tiros... Hiram, torno a repetir-vos, partilha para com David o mesmo zelo, que me inspira.

Não me compareis, senhor, ao arabe Romvil, inimigo eterno de nossos avós: o erro e a traição foram o principio das nossas tristes discordias; mas é mister que a verdade as dissipe; e...

ADONIAS.

Dignae-vos explicar-me esses grandes interesses. Entremos n'este palacio.

SALOMÃO

(á parte) Ceos! Que duvidoso destino me abre o palacio de meus paes! Desconhecerá meu irmão a linguagem do sangue? Tornarei a perder Antiope e Johaben?

Que espessas nuvens ainda cobrem o meu futuro!

Embora, eu me entrego a Jehovah (1).

(1) Entra no palacio, e Adonias o segue.

As nossas tropas entram já em Jerusalem por todas as bandas; e Joabem, consagrando-se a um crucifixo, pede-lhe que dirija-lhe novas ordens.

Mas, seja qual for a minha futura sorte, o interesse de meu pae é agora o meu primeiro dever. Sobre sua tumba, dizei-me por que preço quereis vós o pax? Falla.

SALOMÃO.

(á parte) Mal posso resistir a uma tão nobre abnegação! Meu coração não pode ser insensivel ao pranto d'um tal filho!

(alto) Sim, nós somos, sonhor... sim, nossos povos são nossos irmãos... Nós nos encontraremos no tumulo de nossos paes... Nas tres d'um rival nós concluiremos nossos tiros... Sirom, torno a repetir-vos, partilha para com David o mesmo zelo, que me inspira.

Não me compareis, senhores, ao arabe Romvil, inimigo eterno de nossos avós; o cerco e a traição foram o principio dos nossos tristes discordias; pois é mister que a verdade nos disipe: e...

AHIMAZ.

Dignae-vos explicar-me esses grandes interesses. Entremos n'este palacio.

SALOMÃO.

(á parte) Deus! Que divinos destinos me abre o palacio de meus paes! Desconhecerá meu irmão a linguagem de sangue? Tornarei a perder Antiope e Joabem?

Que expressão murcha ainda cobrem o meu futuro!

Embora, eu me entrego a Jehovah (1).

(1) Entra no palacio, e Adonias o segue.

ACTO V.

A UNIÃO DE DIVERSOS POVOS

E

A GENEROSIDADE DE DOUS REIS SABIOS.

PERSONAGENS.

Antiope.
Johaben.
Romvil.
Juizes e Iniciados.
Soldados e povo.
Nathan.
Salomão.
Adonias.

N. B. O scenario é o mesmo do acto antecedente.

Antiope, além dos atavios anteriores, traz sobre o peito pendente por larga fita escarlate, um radiante e rico sol dourado; e traz mais na mão esquerda um ramo de espigas de pão douradas, e na direita uma fouce de prata, representando assim a deosa *Ceres*.

ACTO V.

SCENA I.

ANTIOPE *(só)* (1).

NTIOPE, tu vês, percorrendo estes sitios, os mesmos objectos; mas com prazer muito differente... Doze annos são um vão sonho; e a pena passada, estando o coração contente, é assumpto agradavel ao pensamento.

SCENA II.

Antiope e Johaben.

JOHABEN.

Senhora, os iniciados reconhecerão Salomão por seu legitimo rei: a sorte vae reparar os males, que nos tem causado; e vós podereis esquecer tantos tormentos e tão pouco merecidos.

Tres sceptros vão fazer-vos gloriosa entre as rainhas; mas é mister saber gosar d'esses bens.

Entre tanto lembrae-vos que, se acabaes de chorar pelo esposo, este ainda treme de susto por vós.

ANTIOPE.

Por mim?

JOHABEN.

Até que, seguros de nossa obra, vejâmos dissipar os restos da borrasca.

Sei que Hiram faz avançar forças invenciveis; que a pha-

(1) Antiope sahe do templo com passos lentos, e contempla todos os objectos com prazer.

lange dos iniciados s'arranja perto de Salomão; e que Gabahon dirigirá o povo; mas vós, senhora, para quem este templo é inaccessivel asylo; e attendendo a que muitas vezes o crime fere antes de succumbir, dignae-vos escapar-lhe.

ANTIOPE.

Esconder-me hoje? Eu, igual aos deoses, e como tal venerada? Deixae esse pensamento.

É n'este logar, e não aos pés do altar, que eu devo proclamar a vontade celeste; é aqui mesmo que os chefes das tribus e o povo me devem ouvir.

E se Salomão nada tem a receiar, que perigos poderão assustar-me?

Além d'isso, sabei, Johaben, que certos *signaes* e *palavras* me dão a maravilha do *mundo subterraneo.*

JOHABEN.

Ah!...

ANTIOPE.

Sei que de taes cavernas sahem poucos escolhidos; mas eu, sendo mulher, pude atravessar esse labyrintho, respeitado pelo medo e pelo mysterio.

Se eu tivera sido educada com os costumes das mulheres da Asia, e se os combates não tivessem sido os meus divertimentos, de certo que eu não poderia ter affrontado os *quatro elementos;* mas eu, conduzida por meu pae, tudo pude vencer (1).

Foi o instincto, ou talvez o Ceo, que me suggerio tão sublime idéa.

Qual outra *Isis*, tenho merecido aqui as homenagens do povo, dos sabios, e até dos iniciados: este erro feliz, do qual nunca abusei, poderá hoje servir-me.

Ajudada por meu pae, eu annunciarei Salomão ao povo; e vós vereis como todos tremem á minha voz, e em nome de Jehovah.

JOHABEN.

Mas, senhora, vós não calculaes os precipicios, que um dezar qualquer pode trazer-nos...

(1) A respeito dos quatro elementos, pode vêr-se a *Bib.·. Maç.·.*, tom. 1.°, pag. 67.

Meu coração, sempre assás forte contra outros perigos, sente-se agora abalado. . .

O partido do poder é quasi sempre terrivel; e para este se conservar, de que não será capaz uma corrompida côrte, e uma rainha mal aconselhada?

ANTIOPE.

Mas a mãe de Adonias está proxima da morte.

JOHABEN.

Sim; mas a seu lado vigia um ministro cruel: a sua sinistra raiva pode tudo n'esta occasião, e não é só em Jerusalem que os seus designios teem apoio.

Ao longe já se vê a poeira, que levantam as suas tropas arabes; e teme-se que seus alliados venham perturbar o funeral de David.

Mas ahi vem Romvil. . .

ANTIOPE.

Sim; mas tambem eu vejo que os iniciados e o povo correm a procurar o orgão da vontade celeste.

Arranjae-os perante mim.

SCENA III.

Os mesmos, Romvil, iniciados, soldados e povo (1).

ROMVIL (2).

Senhores, ha pouco vós ouvistes o grito da calumnia, que tambem logo foi confundido.

Uma mulher ousou affrontar o supplicio, que costumam ter os calumniadores. A vingança das leis deve fulminar tão atrevida impostora.

Sou eu, ministro d'Adonias, que assim o reclamo.

(1) Os juizes arranjam-se no meio do theatro por diante do tribunal. Romvil, com os seus, fica defronte d'Antiope, e Johaben entre ambos.

(2) Dirigindo-se ao povo e juizes.

ANTIOPE *(a Romvil).*

Com que descaramento, Arabe vil, ousas tu misturar-te nos augustos presagios da deosa *Isis?* A verdade não me confundio, esclareceo-me. . .

(ao povo) Povo, que fielmente tenho servido, acreditae os factos e as testemunhas, que vão dar toda a gloria ao rei David.

O pontifice, apoiando-me, vos dirá tambem que os deoses vos entregam um heroe, e a mim um esposo. . . Sim, Salomão vive: cahi a seus pés.

Debaixo do nome de Benjamin eis Salomão, o filho de David, e o irmão d'Adonias.

Eu sou a filha de Hiram, rei de Tyro; e entre mim e um Arabe julgae vós, juizes. . .

ROMVIL *(aos juizes).*

Se com effeito é a filha de Hiram, que está entre nós; se d'uma virgem austera ella tem sempre affectado; terei eu necessidade de mais factos para exasperar a vossa digna colera?

Pela trama que ousa confessar, conjecturae, juizes, quem será esse Salomão, que ella nos inculca. Quem, melhor do que eu, conhece a impostura de Benjamin?

Por haver indignamente infringido a tregoa, elle se fez victima da frecha d'Architophel. . .

O perigo já passou. . . Povo, estae sem susto.

ANTIOPE.

Que!

JOHABEN.

Salomão!

ROMVIL.

Benjamin foi immolado á paz.

JOHABEN.

Poderemos nós, Antiope, sobreviver-lhe duas vezes?

ANTIOPE (1).

Não, Johaben, é mister segui-lo.

ROMVIL *(aos soldados).*

Soldados, um monarcha, ultrajado por esta mulher, pede justiça, e quer ser vingado. Debalde usurpa ella a homenagem

(1) Cahe desmaiada nos braços de Johaben: pouco depois recupera os sentidos, e toma uma attitude firme.

de nossos respeitos: um calumniador nunca foi, nem pode ser, a imagem dos deoses.

Soldados, lançae-lhe ferros.

JOHABEN (1).

Ousareis vós?

ANTIOPE (2).

Sou eu, sou eu, Johaben, que primeiro deveis ferir.

Obstae que sacrilegas mãos manchem a victima innocente... Descarregae o golpe, eu vos supplico, em nome dos deoses.

SCENA IV.

Os mesmos e Nathan.

NATHAN (3).

Rainha! Que fazeis?

ANTIOPE.

Imploro o favor de me ajuntarem ao esposo.

NATHAN (4).

Salomão ainda vive e reina. Em vão o amigo de Romvil armou contra elle arteira raiva. Gabahon lançou por terra o assassino e a sua regicida frecha.

A sabedoria de Salomão maravilha todos: padres, mulheres, soldados e povo, todos choram de contentamento; e, os que illudidos, detestavam Salomão, se prostram a seus pés.

Até mesmo o batalhão sagrado de mil iniciados, sahe da terra em favor de Salomão.

Salomão tem por si o Ceo, o povo e os iniciados.

E seu irmão o reconheceu já por seu senhor.

(1) Puxando da espada. Os juizes se collocam entre elle e Antiope.

(2) Ajoelha e descobre o peito, para que Johaben a fira.

(3) Corre a levantar Antiope.

(4) Levantando-a.

ROMVIL.

Elle seu senhor?! Um perfido impostor, cumplice d'um pontifice ambicioso?! Em vão se teima em enganar-se o povo.

Quem poderá reanimar as cinzas de Salomão? Esta minha mão o ferio no deserto por ordem dos Ceos. Mil boatos enganadores importunam o vulgo espavorido. Repelle-se David do tumulo dos reis, e usurpam-se os direitos de seu legitimo herdeiro.

É mister, juizes, um exemplo publico contra a impostura.

Quem ignora que esta sedição é filha d'um erro inspirado? Entre tantos, quem poderá vencer-me de mentiroso?

SCENA V.

Os mesmos e Salomão (1).

SALOMÃO *(a Romvil).*

Os mortos...

ANTIOPE (2).

Salomão!!!

SALOMÃO (3).

Reconhece, Romvil, as tuas victimas... Os Ceos salvarão Salomão, que nunca por elles foi proscripto; e tres povos, que teem sido rivaes, vão de futuro ser amigos.

Este dia não será de vinganças; porque a victoria, tendo-me feito feliz, dão carece de vingar Salomão nem Benjamin.

(a Antiope) Hoje, que vos vejo e tenho, será tudo recompensa e graça.

(a Romvil) Tu mesmo, Romvil, tu mesmo vivirás; mas foge para o deserto, onde nasceste.

(1) Salomão precede os iniciados, e ouve Romvil, antes que este o veja.
(2) Lança-se nos braços de Salomão.
(3) Dirigindo-se a Romvil, e conservando Antiope nos braços.

SCENA VI.

Os mesmos e Adonias (1).

ADONIAS.

Não; meu irmão e meu rei, não. Tudo está descoberto. *(a Romvil)* Monstro! tu, depois de ter morto pae e mãe, ainda querias sacrificar os filhos? Minha mãe, chea de remorsos, acaba de me fazer a formidavel declaração, que tu temias; assim possa ella desarmar a colera celeste!...

ROMVIL *(a Salomão).*

Ella fallou, e tu vives? Duas faltas me perderam!
Reine pois, já que a sorte duas vezes me confundio!...

ADONIAS *(a todos).*

O malvado Romvil queria que Benjamin fosse victima da tregoa: era o instincto do crime, que lhe predizia Salomão.

Que n'este instante elle seja levado ao supplicio: soldados, obedecei-me pela ultima vez.

(a Antiope) Rainha, tolerae que Johaben ponha o ramo d'ouro sobre o tumulo de meu pae.

(aos iniciados e povo) Iniciados, que mesmo na morte lhe daes gloria: povos, que ainda choraes o tempo do seu reinado, David, vivendo em Salomão, ainda reina sobre vós; e eu, sendo seu vassallo, serei o primeiro a dar-vos o bom exemplo.

Assim o prometto sobre o tumulo de meu pae... (2).

SALOMÃO.

(a Adonias) Minha esperança, Adonias, não foi enganada. É sobre a justiça, e não sobre a espada, que meus direitos são fundados; mas, quando o crime se expia, tambem a virtude deve ser premiada.

Vós commandareis no reino d'Israel: Gabaon no reino de Judea; e eu, servindo-lhes de pae, vigiarei sobre ambos.

(1) Sahindo do palacio com vehemencia, e com sequito.
(2) Estendendo o braço para o esquife.

(a Johaben) E vós, Johaben, ide levar novas a Hiram; e que, gosando de tanta ventura, venha abençoar sua filha. Agora a meu pae, iniciados (1).

FIM.

(1) Todos se levantam: Johaben colloca o ramo dourado sobre o esquife: os iniciados se arranjam para o conduzir á linda barca; e, quando o cortejo vae em marcha, o panno corre

J. Roberto.